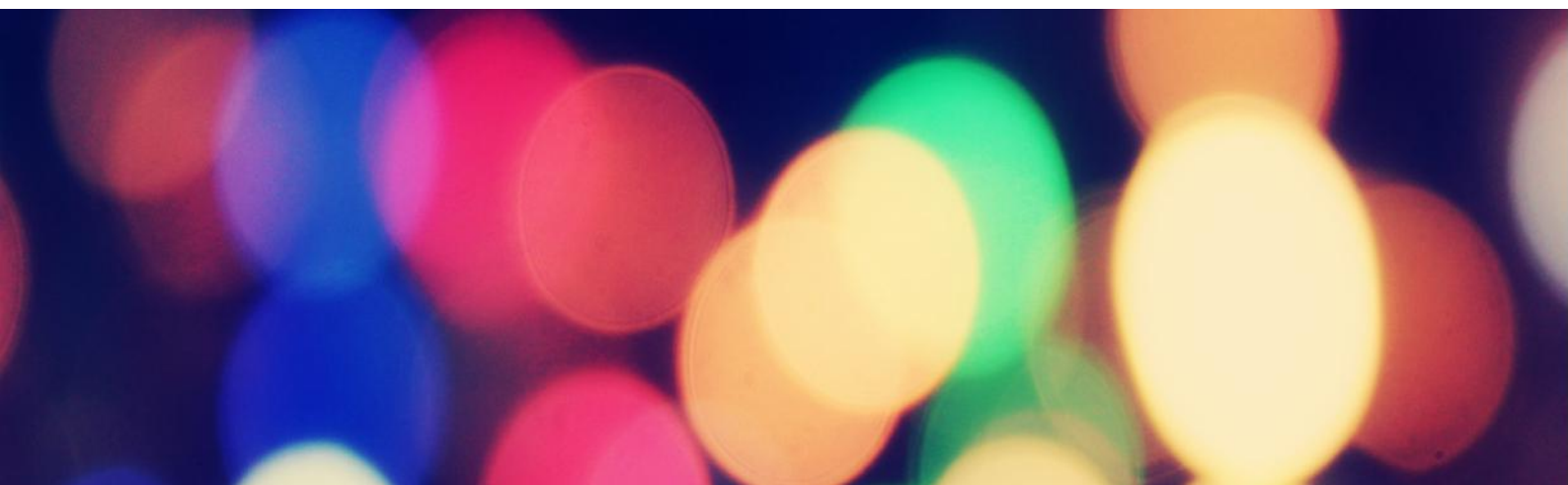


2013/2016
Projeto Educativo
Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha



ÍNDICE

I. Introdução	6
II. Visão, Missão e Valores	7
1. Visão	7
2. Missão	8
3. Princípios e Valores	9
3.1. Princípios.....	9
3.2. Valores	10
III. Diagnóstico Estratégico	11
1. Contextualização do Agrupamento	11
1.1. Origem – Breve Retrospectiva	11
1.2. O Meio Físico.....	12
1.3. O Meio Socioeconómico e Cultural.....	12
2. Dimensão do Agrupamento	14
3. Equipamentos e Serviços	15
3.1. Estruturas de Orientação Educativa	15
3.2. Serviços Especializados de Apoio Educativo	15
3.2.1. Apoio Educativo	15
3.2.2. Educação Especial.....	16
3.2.3. Unidade de Multideficiência.....	16
3.3. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	17
3.4. Professor Tutor e Professor Representante do Ministério da Educação e Ciência.	17
3.5. Docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares.	17
3.6. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).....	18
3.7. Serviços de Ação Social Escolar (SASE).....	18
3.8. ParaSaberes	18
3.9. Desporto Escolar	18
3.10. Bibliotecas Escolares.....	19
4. Comunidade Educativa	20
4.1. Alunos	20
4.1.1. Número de Grupos/Turmas no ano letivo de 2013/2014	20
4.1.2. População discente no ano letivo 2013-2014.....	21
4.1.3. Alunos subsidiados/com abono de família atribuído pela Segurança Social.....	21
4.1.4. Alunos subsidiados por ciclo de ensino	21
4.1.5. Alunos com Português Língua Não Materna	22

4.1.6.	Alunos pertencentes a minorias étnicas.....	22
4.2.	Pessoal Docente do Quadro do Agrupamento	22
4.2.1.	Número de Docentes por Departamento Curricular	22
4.2.2.	Tipo de vínculo do corpo docente (janeiro de 2014).....	22
4.2.3.	Número de docentes por nível de ensino.....	23
4.3.	Pessoal não Docente.....	23
4.3.1.	Distribuição do pessoal não Docente	23
5.	Estrutura Organizacional	24
6.	Oferta Educativa	25
7.	Redes, Parcerias e Protocolos	26
8.	Análise SWOT.....	27
9.	Síntese	30
IV.	Áreas de Intervenção e respetivos Objetivos Estratégicos	32
1.	Objetivos e Metas do Agrupamento	32
2.	Metas para o Agrupamento nas Provas de Aferição e Exames Nacionais.	37
3.	Taxas de repetência por anos de escolaridade /ciclo	38
4.	Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos	38
V.	Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	39
VI.	Meios de divulgação.....	39
VII.	Bibliografia	40

Índice de quadros

Quadro 1- Identificação das unidades de ensino do Agrupamento	14
Quadro 2 - Evolução do número de alunos desde o ano letivo de 2006-2007.....	20
Quadro 3 - Número de grupos/turmas no ano letivo de 2013/2014.	20
Quadro 4- População discente na Educação Pré-escolar e o Ensino Básico (janeiro de 2014)	21
Quadro 5- População discente no Ensino Secundário (janeiro de 2014)	21
Quadro 6 - Auxílios económicos. Totais absolutos para ASE e Abono de Família (janeiro de 2014).	21
Quadro 7 - Número de alunos a beneficiar de auxílios económicos ASE por ciclo de ensino (janeiro de 2014).	21
Quadro 8 - Pessoal docente no início do ano letivo 2013-2014, por departamentos curriculares (janeiro de 2014).	22
Quadro 9 - Tipo de vínculo do corpo docente (janeiro de 2014).....	22
Quadro 10 - Distribuição do pessoal não docente por categoria profissional (janeiro de 2014).	23
Quadro 11 - Oferta Educativa para o Ano Letivo 2013-2014.....	25
Quadro 12 - Análise SWOT (Ambiente Interno)	29
Quadro 13 - Análise SWOT (Ambiente Externo).....	29
Quadro 14- Objetivos Estratégicos e Metas para 2013-2016.....	36
Quadro 15 - Metas para o Agrupamento nas Provas de Aferição e Exames Nacionais.....	37
Quadro 16 - Taxas de repetência por anos de escolaridade /ciclo	38
Quadro 17 - Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos	38

Siglas e acrónimos

AEAAV – Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

ASE – Ação Social Escolar

CEF – Curso de Educação e Formação

CEI – Currículo Específico Individual

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EFA – Educação e Formação de Adultos

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

MISI - Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

RAE – Relatório de Avaliação Externa

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

I. Introdução

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa”. (Decreto-Lei n.º 75/2008, art.º 9, ponto 1)

Nesta perspetiva conceptual, pretendemos que este Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), enquanto documento de orientação educativa, assuma um carácter estruturante, regulador das iniciativas e das práticas e que seja mobilizador de toda a comunidade educativa. Ambicionamos ainda que sirva de base para a construção de uma escola facilitadora de aprendizagens verdadeiramente significativas e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino e para uma adequada formação pessoal e social dos educandos.

No desenho de um referencial tão importante, a escola, enquanto organização, não pode perspetivar a sua atuação sem atender às influências dos diferentes agentes, quer sejam a nível individual ou institucional, a nível interno ou externo, isto é, não pode ser considerada fora do seu contexto. A própria escola, a nível interno, também ela se apresenta como um espaço de coexistência de diferentes interesses e expectativas que se cruzam num espaço identitário comum, ou seja, a escola é ela própria um contexto. (Batanaz Palomares, 2003, p. 114; citado por (Rui Azevedo (Coord.), 2011, p. 14)).

Perante um ecossistema, onde é necessário conciliar múltiplos interesses e expectativas, torna-se necessário mobilizar os diferentes intervenientes num processo de construção partilhada e de colaboração, com o objetivo de se definir um rumo, um plano estratégico comum para a organização. É este o desafio que se coloca quando nos propomos construir um projeto que se pretende conciliador e gerador de consensos, e que seja “assumido por todos como uma referência” (Rui Azevedo (Coord.), 2011, p. 15).

No processo de desenvolvimento do documento que aqui se apresenta, procurou-se olhar a escola através de diferentes perspetivas, a dos alunos, dos pais e encarregados de educação, do pessoal docente e não docente e, simultaneamente, fazer o cruzamento de dados objetivos, provenientes de diferentes fontes, para validação das conclusões alcançadas. Por fim, procurou-se definir objetivos claros e atingíveis, metas quantificadas e realistas.

A partir do diagnóstico contextualizado dos problemas, o Agrupamento deverá ser capaz de criar condições para vencer obstáculos e construir a inovação, contribuindo para um sucesso cada vez maior dos seus alunos.

II. Visão, Missão e Valores

1. Visão

A **visão** refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar e constitui-se como fator de mobilização ou catalisador da energia coletiva.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha tem como ambição assumir uma posição de referência na comunidade, pela promoção da excelência e do mérito de todos os atores da organização. As suas práticas assentam no dinamismo e coordenação de uma ação educativa centrada no sucesso, no rigor e na formação integral para a cidadania participativa, afirmando-se pela capacidade de integração e inovação.

A concretização desta visão exige:

- Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.
- Oferta formativa diversificada e flexível, capaz de responder a um público muito heterogéneo;
- Construção de um ambiente relacional de qualidade, promotor da tolerância.
- Alargamento cultural através da interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional, e da ligação ao meio envolvente e ao mundo.
- Promoção das várias literacias, designadamente das literacias da informação e financeira.
- Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.

2. Missão

A **Missão** refere-se ao propósito da existência do Agrupamento e ao conjunto de valores e de princípios que fundamentam a sua prática e que lhe são próprios, traduzindo, deste modo, a sua cultura e a sua identidade. É fundamental que a Escola, enquanto instituição formal de educação, assegure a formação integral e harmoniosa de todos os educandos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-os para a vida ativa, para que possam dar o seu contributo ao progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha assume como sua principal Missão: promover o sucesso individual dos seus alunos em cada momento do percurso educativo e formativo e garantir um núcleo central de competências adequado ao desenvolvimento harmonioso das suas capacidades, habilitando-os a exercer, de forma ativa, responsável e empreendedora, a sua cidadania ao serviço do desenvolvimento da sociedade.

No cumprimento dessa missão, o AEA AV procura disponibilizar a todos os que nos procuram uma vasta oferta educativa, desde o Pré-Escolar ao Pós-Secundário.

Ao nível de 3º Ciclo, disponibiliza Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível 3, para dar resposta aos educandos que não se identificam com a formação orientada apenas para prosseguimento de estudos, mas que também pretendem obter uma formação direcionada para uma área profissional.

Ao chegar ao Ensino Secundário, o educando encontra uma oferta educativa diversificada, podendo optar pelo Ensino Regular e por Cursos Profissionais.

Importa ainda salientar que, neste Agrupamento, a igualdade de oportunidades para todos ultrapassa os limites da escolaridade obrigatória e alarga os seus horizontes a todos os cidadãos através de ofertas educativas destinadas àqueles que abandonaram a escola e que hoje desejam voltar. Neste campo, atualmente, o AEA AV tem, pois, cursos de Educação e Formação de Adultos do Ensino Básico, com perspetiva de alargamento ao Ensino Secundário.

É de referir, ainda, a forma como o Agrupamento acolhe e apoia os alunos com NEE, alunos oriundos de outros países e de etnia Cigana, visando a sua integração na comunidade e desenvolvimento das suas capacidades. São de mencionar, também, os serviços de orientação e apoio ao aluno / formando no decurso do seu percurso formativo no sentido de encontrar o caminho mais adequado ao seu perfil.

3. Princípios e Valores

3.1. Princípios

- **Princípio da prioridade ao desenvolvimento integral e harmonioso do aluno**, através da implementação de metodologias, projetos e ações que ajudem o aluno a crescer e a aprender a valorizar a si mesmo e aos outros.
- **Princípio da cidadania democrática** através da implementação de um conjunto de práticas e de atividades que visam ajudar os alunos, os jovens e os adultos a participar, ativa e responsabilmente, nos processos de decisão das respetivas comunidades.
- **Princípio da qualidade da educação** com a valorização pessoal e social e de uma cultura do trabalho, do esforço e da exigência.
- **Princípio de participação num Agrupamento aberto a toda a comunidade**, com intervenção direta ou indireta dos alunos, docentes, não docentes, famílias, representantes da autarquia e de outras entidades de relevo da região, representativas das atividades socioeconómicas, da cultura, do desporto e outras.

3.2. Valores

Consideram-se valores essenciais a promover os que se relacionam diretamente com a vida escolar, bem como os que ultrapassam as fronteiras da escola. Assim, destacam-se:

Valores democráticos e cívicos.

- Cidadania ativa (direitos, deveres, participação, consciência ecológica...).
- Cooperação e colaboração.
- Diversidade étnica, cultural, política e religiosa que implica respeito e equidade.
- Ética.
- Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar.
- Iniciativa, flexibilidade e inovação.
- Lealdade e transparência.
- Mérito e excelência.
- Pluralismo de opiniões, diálogo, tolerância, espírito crítico e criativo.
- Responsabilidade e compromisso.
- Rigor, esforço e exigência como meios para alcançar o sucesso.
- Valores locais, nacionais e universais.

III. Diagnóstico Estratégico

1. Contextualização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha resulta da recente agregação de dois dos três agrupamentos escolares anteriormente existentes no Concelho. Esta agregação apresenta a todos os intervenientes uma nova realidade e um enorme desafio que se traduz num maior número de elementos que integram a comunidade educativa: mais alunos, mais pessoal docente e não docente, mais pais, mães e encarregados de educação. A dimensão física e humana do Agrupamento acarreta constrangimentos de funcionamento, não só pela sua dispersão geográfica, mas também pelos diferentes hábitos e formas de trabalhar que determinam, numa comunidade educativa tão abrangente, dificuldades de convivência e de partilha que é necessário gerir e ultrapassar.

O Agrupamento é composto pela ES/3 de Albergaria-a-Velha, a EB de Albergaria-a-Velha, EBI de S. João de Loure, os Jardins de Infância e as Escolas Básicas de 1º Ciclo das freguesias de Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Frossos, S. João de Loure e Vale Maior.

A escola sede do agrupamento é a Escola Secundária com 3º ciclo, de Albergaria-a-Velha.

1.1. Origem – Breve Retrospetiva

A vinte e oito de junho de 2012, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, foi constituída a unidade orgânica Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, que resultou da agregação das Unidades de Gestão do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e do Agrupamento de Escolas de S. João de Loure.

À data da sua constituição, a nova estrutura organizacional comportava um total de 2284 alunos, dos quais, 1815 provieram do anterior Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e os restantes 469 do Agrupamento de Escolas de S. João de Loure.

Cada um dos Agrupamentos agora extintos apresentava a sua própria identidade, resultante de um processo de crescimento e maturação definidos pelo tempo de existência de cada um deles, por fatores endógenos e de contexto.

O Agrupamento de Escolas de S. João de Loure foi criado em 2000, tendo sido a sua constituição inicial ajustada até à sua configuração mais recente, onde se incluíam a sua Escola Sede, a Escola Básica Integrada de S. João de Loure, com 1º, 2º e 3º ciclos, o Centro Escolar de Alquerubim, com 1º ciclo e pré-escolar e quatro salas de Jardim de Infância. A área de influência deste agrupamento abrangia três freguesias: Frossos, S. João de Loure e Alquerubim.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha foi constituído em 2005, em virtude da necessidade de se agrupar a Escola Secundária com 3º Ciclo (ES/3) de Albergaria-a-Velha e da necessidade de se reorganizarem os Agrupamentos existentes a essa data no Concelho: o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, o Agrupamento de Escolas da Branca e o Agrupamento de Escolas de S. João de Loure. O então designado Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha passou a ter a sua sede na ES/3 e a sua constituição passou a

integrar: a ES/3 de Albergaria-a-Velha, a EB 2 de Albergaria-a-Velha, os Jardins de Infância e as Escolas Básicas de 1º Ciclo das freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior e Angeja.

Atualmente existem no Concelho dois agrupamentos escolares, o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e o Agrupamento de Escolas da Branca.

1.2. O Meio Físico

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha pertence ao Concelho de Albergaria-a-Velha que se encontra limitado: a norte, pelos municípios de Estarreja e Oliveira de Azeméis; a leste, por Sever do Vouga; a sueste, por Águeda; a sudoeste, por Aveiro e, a noroeste, através de um canal da Ria de Aveiro, pela Murtosa.

O rio Vouga contorna parte do Sudoeste e Este do Concelho e o seu afluente Caima atravessa as freguesias de Ribeira de Fráguas e Vale Maior.

O concelho encontra-se situado no cruzamento dos eixos viários mais importantes do país – IP1 / AE1 (Lisboa / Porto), A 25 (Aveiro / Vilar Formoso) e IC2.

1.3. O Meio Socioeconómico e Cultural

A população residente no concelho totalizava, em 2011, data do último censo nacional, 25 252 habitantes. Entre 2001 e 2011, anos em que se realizaram os dois últimos censos, o concelho apresentou um aumento da população residente em 614 habitantes (1) a que corresponde um aumento de 2,49%, atingindo-se uma densidade populacional de 158,6 hab/km².

A área de influência do Agrupamento abrange 4 freguesias (Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, São João de Loure e Frossos), verificando-se que a freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, sede de Concelho, apresenta o valor mais elevado de crescimento populacional com uma variação positiva de 14,92% e a freguesia de Angeja a maior perda de população residente com uma variação negativa de -10,65%.

A parte sul do Concelho de Albergaria-a-Velha caracteriza-se por ser essencialmente rural, predominando, como principal atividade económica, a agricultura.

Aproveitando a fertilidade dos seus campos banhados pelos rios Caima e Vouga, verifica-se um aproveitamento, tanto para a agricultura como para a criação de gado, o que leva a considerar o Município de Albergaria como essencialmente agrícola, embora muitas atividades de cariz industrial se tenham, desde há anos, aqui radicado, contando com ótima localização para o escoamento dos seus produtos.

No Município de Albergaria-a-Velha, o setor secundário é o que tem maior representatividade, com 56,2% da população ativa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais. O setor primário ocupa apenas 13,6% da população ativa e, no setor terciário, ocupam-se 30%.

O setor secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, de que assume especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira. Predominam as empresas de pequena e média dimensão com 75% das empresas tendo

¹ População residente em 2001, 24638 habitantes e em 2011, 25252 habitantes. Fonte: INE

menos de 20 trabalhadores. A indústria transformadora do Município concentra-se, essencialmente, nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam à volta de 90% dos postos de trabalho.

O Município de Albergaria-a-Velha beneficia de uma posição geoestratégica, sendo privilegiado com a criação de uma forte e bem estruturada Zona Industrial, na qual assenta, principalmente, o seu desenvolvimento. As atividades do setor secundário mais exercidas no Município são a fundição, as confeções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos vários, a transformação de madeiras, o fabrico de papel, o fabrico e restauro de mobiliário, a produção cerâmica, entre outras.

Albergaria-a-Velha tem a particularidade de ser servida por infraestruturas rodoviárias que a atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intra-concelhios. As freguesias são servidas por transportes de passageiros de carreira regular, que, em período de aulas, são concessionadas, também, ao transporte escolar.

2. Dimensão do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha abrange uma superfície territorial de cerca de 101,78 km², o que corresponde a 64,09% da área total do município (158,8 km²). A restante área do município (57,03 km²) encontra-se afeta ao Agrupamento de Escolas da Branca e corresponde a 35,91% da área total. Apesar da distância máxima entre a escola-sede e as restantes unidades de ensino não superar os 13 Km (Jardim de S. João de Loure), a deslocação entre as duas unidades de ensino mais distantes, localizadas em S. João de Loure e Vale Maior, perfaz um total de 16,2 Km, demorando o percurso a ser concluído em cerca de 21 minutos².

No ano letivo de 2013/2014, o Agrupamento é constituído por 11 grupos na Educação Pré-Escolar, 33 turmas no 1º Ciclo, 17 turmas no 2º Ciclo, 24 turmas no 3º Ciclo, sendo 1 de CEF e 20 turmas no ensino secundário, sendo 9 do ensino regular e 11 do ensino profissional.

No início do ano letivo de 2013-2014, a soma dos alunos totaliza os 2 107 alunos, distribuídos por um total de 107 grupos/turmas, 267 docentes, 7 técnicos superiores, 11 assistentes técnicos e 57 assistentes operacionais.

Tipologia de Estabelecimento de ensino	Nível/níveis de Ensino
Educação Pré-escolar	• Jardim de Infância de Albergaria-a-Velha
	• Jardim de Infância de Frossos
	• Jardim de Infância de Pinheiro
	• Jardim de Infância de S. João de Loure
	• Jardim de Infância do Sobreiro
	• Jardim de Infância de St. António
1º Ciclo do Ensino Básico	• Escola Básica 1 do Sobreiro
	• Escola Básica 1 da Cruzinha
	• Escola Básica 1 da Igreja
	• Escola Básica 1 de Sto António
Centros Educativos (Pré-escolar e 1º CEB)	• Centro Educativo de Alquerubim
	• Centro Educativo de Angeja
Escolas Básicas (1º, 2º e 3º CEB)	• Escola Básica de Albergaria-a-Velha (1º e 2º CEB)
	• Escola Básica de S. João de Loure (1º, 2º e 3º CEB)
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	• Escola Secundária c/3º CEB de Albergaria-a-Velha (sede)

Quadro 1- Identificação das unidades de ensino do Agrupamento

² Fonte: Google Maps

3. Equipamentos e Serviços

De uma forma global, as diferentes unidades de ensino do AEA AV apresentam boas condições ao nível dos edifícios e ao nível dos equipamentos disponíveis. Na sua generalidade, apresentam um nível de qualidade e segurança adequados à sua função. A grande exceção é a escola sede, a ES de Albergaria-a-Velha, que não beneficiou do “Programa de Modernização das Escolas Secundárias”, recentemente implementado em diversas escolas onde é lecionado este nível de ensino. Em consequência, o edifício apresenta algumas lacunas ao nível das instalações e equipamentos.

A um nível mais específico, foram detetadas algumas insuficiências nos espaços de lazer e de convívio dos alunos que frequentam a EB de Albergaria-a-Velha e a EB de S. João de Loure, pois não beneficiam de espaço coberto para permanência durante os períodos não letivos.

No Agrupamento, existem diversos serviços e equipamentos de apoio à comunidade escolar, nomeadamente: Serviços Administrativos, Serviços de Psicologia e Orientação, Educação Especial e Apoios Educativos, Bibliotecas, Salas de Informática, Salas de Estudo, Gabinete de Apoio ao Aluno, Reprografia, Papelaria, Bar, Cantina, entre outros.

Relativamente aos diversos serviços disponíveis, destacamos alguns dos quais se realiza uma breve apresentação:

3.1. Estruturas de Orientação Educativa

Com vista ao desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento e no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, na perspetiva de promoção da qualidade educativa, estão fixadas no Regulamento Interno, de acordo com a Lei em vigor, as seguintes estruturas: Departamentos Curriculares, Grupos de Recrutamento, Coordenação de Cursos Profissionais, Coordenação de Cursos Vocacionais, Coordenação de Cursos de Educação e Formação, Coordenação das Ofertas Educativas Diferenciadas, Conselhos de Turma, Conselho de Diretores de Turma, Conselho de Docentes do 1º Ciclo e Conselhos de Ano do 1º Ciclo.

3.2. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

3.2.1. Apoio Educativo

Visa responder às dificuldades caracterizadas como constrangimentos ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter temporário, que podem ser sanadas nos termos daquele processo, através de

medidas de apoio, não reclamando, por isso, uma intervenção especializada de educação especial. O apoio educativo engloba um conjunto de medidas variadas, telelogicamente orientadas para a promoção do sucesso educativo e escolar, para a prevenção de comportamentos de risco e para a dissuasão do abandono escolar.

3.2.2. Educação Especial

A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

As respostas educativas deverão ser individuais e diferenciadas e atender ao perfil de funcionalidade de cada aluno. O tempo de apoio personalizado, prestado pelo professor de educação especial, deverá ser determinado em função das medidas educativas, previstas no Programa Educativo Individual (PEI) do aluno.

Deverá priorizar-se o atendimento aos alunos com Currículo Específico Individual (CEI), de forma a responder adequadamente às suas necessidades de apoio especializado, por professor de educação especial.

Sempre que possível, deverão encontrar-se respostas educativas abrangentes e funcionais para os alunos com CEI, no sentido de promover a sua participação e o desenvolvimento dos seus níveis de desempenho, para que a escola se constitua como um facilitador ambiental no desenvolvimento biopsicofuncional dos alunos.

Relativamente aos alunos que no seu PEI têm prevista a medida de adequações curriculares individuais, o apoio personalizado, prestado pelo professor de educação especial, deverá ser determinado pelo perfil de funcionalidade do aluno, garantindo-se o acompanhamento direto aos alunos cujas necessidades o justificam.

Qualquer resposta educativa para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente deverá ser objeto de articulação de todas as possibilidades que se revelem adequadas, existentes no agrupamento.

3.2.3. Unidade de Multideficiência

A Unidade de Multideficiência encontra-se em funcionamento na Escola Básica de Albergaria-a-Velha e presta apoio especializado na educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita, que frequentam o Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A Unidade funciona num espaço devidamente equipado, com materiais de estimulação, relaxamento, equipamento informático e materiais didáticos. Ao nível dos recursos humanos, a Unidade integra duas docentes (uma a tempo inteiro e outra a tempo parcial) e três assistentes operacionais (todas elas a tempo parcial). Para além do apoio direto especializado prestado aos alunos, a referida Unidade conta ainda com o apoio de uma professora de Expressão Musical Adaptada e uma professora de Educação Física (*Boccia* e *natação*).

No âmbito de uma parceria com o Centro de Recursos à Inclusão da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda, é possível oferecer aos alunos outros serviços, como fisioterapia e estimulação sensorial *Snoezelen*.

3.3. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) desenvolvem a sua ação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, sendo três os domínios considerados para a sua intervenção: 1) avaliação / apoio psicopedagógico; 2) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade; 3) a comunidade e orientação escolar e profissional.

3.4. Professor Tutor e Professor Representante do Ministério da Educação e Ciência.

As crianças e jovens em risco têm vindo a merecer, nas últimas décadas, uma maior atenção por parte da sociedade e, em especial, das entidades com competência em matéria de vigilância na infância e juventude.

Em maio de 2013, o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e o Ministério da Educação e Ciência, reformularam o anterior protocolo de 2006 para que melhor se adapte à Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.

A representação do Ministério da Educação, em cada CPCJ, é assegurada por um professor, que integra a Comissão quer na modalidade alargada quer na modalidade restrita e que, também, exerce as funções de Professor Tutor. A este, compete efetuar o diagnóstico das causas de absentismo, abandono e insucesso escolar, em acompanhamento na CPCJ; colaborar, em articulação com as escolas do Agrupamento e de outros estabelecimentos de ensino do concelho, na execução de projetos de prevenção primária de absentismo, abandono e insucesso escolares; articular com os mesmos planos de intervenção específicos e posterior acompanhamento, numa perspetiva de prevenção secundária e terciária.

Os profissionais da educação, por inerência das funções que desempenham, têm particular responsabilidade na deteção precoce de fatores de risco, de sinais de alarme e na sinalização de crianças e jovens em risco, ou em evolução para verdadeiro perigo, devendo, caso seja necessário, o encaminhamento de situações para outros serviços. A ação da Escola torna-se mais efetiva nesta matéria, incrementando a preparação técnica dos profissionais de educação, nomeadamente, do docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares, dos Diretores de Turma, dos professores titulares do 1º Ciclo, dos educadores de infância e dos assistentes operacionais, que são um recurso incontornável na colaboração com a intervenção do Professor-Tutor, a orientação assertiva e responsabilidade do Diretor.

A ação da Escola enquadra-se num contexto de responsabilidades partilhadas pelos diferentes atores da comunidade, conforme o determinado na LPCJP.

3.5. Docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares.

O docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares, em estreita ligação com os docentes, diretores de turma até ao 3º Ciclo, articula com o Professor Tutor e Professor Representante do Ministério da Educação e Ciência as situações identificadas de risco de abandono escolar efetivo e outras situações de risco

problemáticas, numa perspetiva técnico-pedagógica para que se operacionalize o Estatuto do Aluno e da Ética Escolar.

3.6. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O Gabinete de Apoio ao Aluno tem por objetivo disponibilizar um tempo que permita que assuntos que preocupam os alunos possam ser abordados: problemas decorrentes das relações com a família, com os amigos, com os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, questões de natureza social, etc. O Gabinete possibilita aos alunos a oportunidade de dialogar com adultos que assegurarão abertura, disponibilidade, confiança e confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassam a competência dos professores do gabinete, os alunos são encaminhados para estruturas que os possam apoiar de forma mais especializada. No espaço de funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) desenvolvem-se dois projetos/serviços que funcionam de forma integrada e complementar, nomeadamente: Projeto de Apoio ao Aluno (PAA) e o Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES).

3.7. Serviços de Ação Social Escolar (SASE)

Os serviços de Ação Social Escolar apoiam os alunos e as famílias, em função das suas necessidades e em articulação com as estruturas do Ministério da Educação. Os serviços existentes são: Refeitório, Bufete, Papelaria, Seguro Escolar e Auxílios Económicos Diretos.

3.8. ParaSaberes

É através de um ensino que se pretende dinâmico e interativo, de promoção dos valores socioculturais que surgem os ParaSaberes no Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha. Estas atividades extracurriculares têm por objetivo o enriquecimento do processo de aprendizagem e, assim, “para saber” mais sobre uma determinada área do conhecimento.

3.9. Desporto Escolar

O Projeto do Desporto Escolar, no Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, tem por objetivo contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, pretendendo envolver todos os alunos do agrupamento, de forma voluntária, regular e gratuita, proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividade física e desportiva ao nível extracurricular, através dos grupos/equipas (Natação, Voleibol, Futsal, Atividades Rítmicas Expressivas) ou atividades internas.

3.10. Bibliotecas Escolares

Para servir todo o Agrupamento existem como recurso quatro Bibliotecas Escolares: Escola Básica de Albergaria-a-Velha; Escola Secundária de Albergaria-a-Velha; Escola Básica Integrada de S. João de Loure, Biblioteca do Centro Escolar de Alquerubim (1º ciclo e Jardim de Infância), integradas na RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) e que fazem parte de uma rede concelhia com a Biblioteca Municipal e outras de instituições do concelho.

4. Comunidade Educativa

4.1. Alunos

O país assiste, atualmente, a um crescimento negativo da população residente, situação que resulta essencialmente de dificuldades económicas observadas a nível nacional, da alteração dos fluxos migratórios e do abaixamento da taxa de natalidade. O número de indivíduos nas faixas etárias das camadas mais jovens tem vindo a diminuir de forma acentuada nos últimos anos, com especial relevo a partir de 2010 (PORDATA, 2013; INE, 2013).

Apesar da aparente estabilidade na variação do número total de alunos do AEAAV, importa salientar que o número total de alunos no ano letivo de 2013-2014 se aproxima bastante do ano letivo de 2009-2010, o que evidencia um claro crescimento negativo. Nesta leitura deve atender-se ao facto de que, até 2012-2013, os dados apresentados no Quadro 2 se referem unicamente a uma das anteriores unidades orgânicas, o Agrupamento de Escola de Albergaria-a-Velha, e que a partir desta data agregou com o Agrupamento de Escolas de S. João de Loure, permanecendo a designação da primeira. De acordo com o despacho de agregação, o Agrupamento de Escolas de S. João de Loure apresentava a essa data uma população discente de 469 alunos e o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, 1815 alunos.

	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013 *	2013-2014
Pré-escolar	145	131	138	143	137	145	230	210
1º Ciclo	541	541	524	553	521	505	659	669
2º/3º Ciclos	720	691	703	693	728	725	919	823
Secundário	549	520	530	615	565	497	426	405
Total	1955	1883	1895	2004	1951	1872	2234	2107

Quadro 2 - Evolução do número de alunos desde o ano letivo de 2006-2007 (3)

4.1.1. Número de Grupos/Turmas no ano letivo de 2013/2014

Educação Pré-escolar	Ensino Básico							Ensino Secundário		
	Pré-escolar	1º ciclo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	CEF	Regular	Profissional
11	33	7	10	9	8	7	1	9	11	
11	33	17		24			1	20		
Total	107									

Quadro 3 - Número de grupos/turmas no ano letivo de 2013/2014.

³ Dados relativos ao início de cada ano letivo. Fonte: MISI - Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação.

4.1.2. População discente no ano letivo 2013-2014.

	Educação Pré-escolar	Ensino Básico											
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	PCA	CEF	EFA
Total/Ano	206	165	178	162	162	143	194	180	161	132	-	20	-
Total/Ciclo	206	667			337			473			-	20	-

Quadro 4- População discente na Educação Pré-escolar e o Ensino Básico (janeiro de 2014)

	Ensino Secundário					
	Regular			Profissional		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Total	88	55	63	81	54	58

Quadro 5- População discente no Ensino Secundário (janeiro de 2014)

4.1.3. Alunos subsidiados/com abono de família atribuído pela Segurança Social.

Escalões	Beneficiários ASE				Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
Nº	484	425	0	909	210	231	0	441

Quadro 6 - Auxílios económicos. Totais absolutos para ASE e Abono de Família (janeiro 2014).

4.1.4. Alunos subsidiados por ciclo de ensino

Escalões	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	
Nº	52	39	181	134	97	75	103	111	51	66	909

Quadro 7 - Número de alunos a beneficiar de auxílios económicos ASE por ciclo de ensino (janeiro 2014).

4.1.5. Alunos com Português Língua Não Materna

Pré-escolar	1ºCiclo	2º ciclo	3ºciclo	Secundário	Total
--	--	3	3	--	6

Quadro 8- Número de alunos com Português Língua Não Materna

4.1.6. Alunos pertencentes a minorias étnicas

Pré-escolar	1ºCiclo	2º ciclo	3ºciclo	Secundário	Total
7	28	17	7	--	59

Quadro 9 - Número de alunos pertencentes a minorias étnicas

4.2. Pessoal Docente do Quadro do Agrupamento

4.2.1. Número de Docentes por Departamento Curricular

Departamentos	Nº de docentes
Educação Pré-Escolar	18
1º Ciclo	45
Línguas	37
Ciências Sociais e Humanas	29
Matemática e Ciências Experimentais	44
Expressões	48
Total	221

Quadro 10 - Pessoal docente no início do ano letivo 2013-2014, por departamentos curriculares (janeiro 2014).

4.2.2. Tipo de vínculo do corpo docente (janeiro de 2014)

Tipo de Vínculo	Nº de docentes
Quadro de Agrupamento	190
Quadro ZP	32
Contratado	46
Total	268

Quadro 11 - Tipo de vínculo do corpo docente (janeiro de 2014)

4.2.3. Número de docentes por nível de ensino

Nível de ensino	Nº de Docentes/Técnicos
Educação Pré-Escolar	18
Técnicos AEC	31
1º Ciclo	45
2º Ciclo	41
3º Ciclo	116
Secundário	
Educação Especial	17
Total	268

Quadro 12 - Distribuição do pessoal docente por nível de ensino (janeiro de 2014).

4.3. Pessoal não Docente

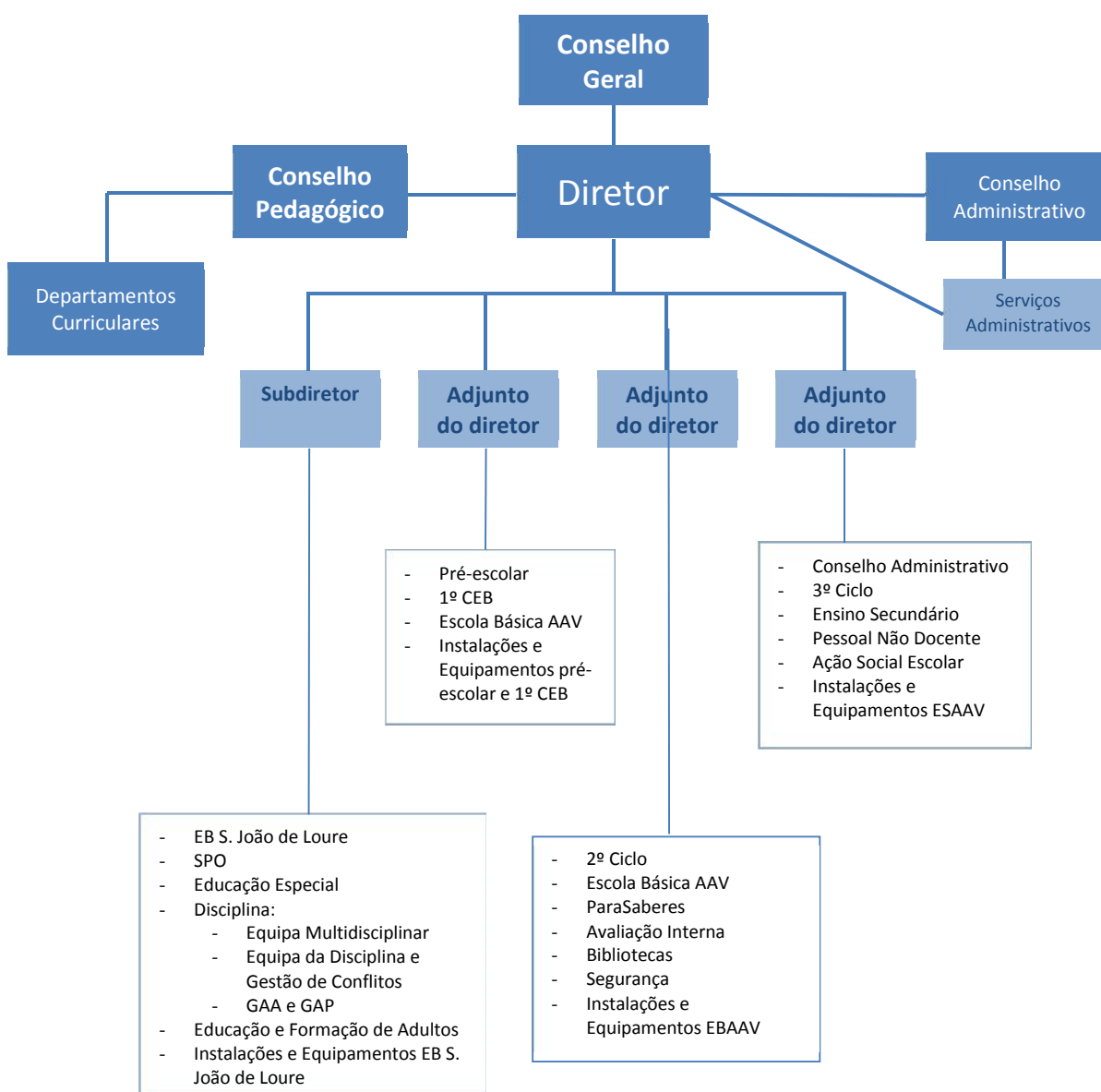
4.3.1. Distribuição do pessoal não Docente

Categoria	Nº
Coordenadora Técnica	1
Técnico Superior	1
Assistente Técnico	10
Assistente Operacional	56
Encarregado Operacional	1
Total	69

Quadro 13 - Distribuição do pessoal não docente por categoria profissional (janeiro de 2014).

5. Estrutura Organizacional

Estrutura organizacional (Decreto-Lei nº 75/2008)



6. Oferta Educativa

A oferta formativa do Agrupamento abrange os seguintes cursos/modalidades de Ensino, assente nos princípios da coerência e sequencialidade.

Nível de Ensino	Curso
Ed. Pré-escolar	Educação Pré-Escolar
Ensino Básico	1º Ciclo do Ensino Básico
	2º Ciclo do Ensino Básico
	3º Ciclo do Ensino Básico
Ensino Secundário	Ciências e Tecnologias (DL272/2007)
	Ciências Socioeconómicas (DL272/2007)
	Línguas e Humanidades (DL272/2007)
Cursos de Educação e Formação	Serviço de Mesa
Cursos Profissionais	Técnico de Apoio à Infância
	Técnico de Comércio
	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica
	Técnico de Multimédia
EFA	Técnico de Turismo Ambiental e Rural (de nível secundário)

Quadro 14 - Oferta Educativa para o Ano Letivo 2013-2014

No ano letivo de 2013-2014, encontra-se a decorrer o segundo ano de formação de uma turma EFA de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, de nível secundário. Esta formação é financiada e desenvolve-se em parceria com o IIEFP de Águeda.

O AEAAV aguarda a aprovação superior para iniciar formação com outras três turmas, uma de nível básico (B1) e duas de nível secundário (uma de tipo C e outra de tipo A e dupla certificação).

7. Redes, Parcerias e Protocolos

O Agrupamento tem estabelecido diversos protocolos e parcerias, com entidades locais, o que permite uma melhor relação com o meio “e reforça o trabalho colaborativo entre parceiros e potencia uma melhor educação” (RAE AEAAV, 2011, p. 12) . Além disso, os diferentes projetos e planos também diversificam os contextos das aprendizagens. Assim, no sentido de uma maior ligação à Escola/Comunidade e para o desenvolvimento de projetos, iniciativas e apoio ao Agrupamento, dever-se-á manter parcerias com as entidades e dever-se-á, igualmente, tentar estabelecer novas parcerias, com vista à adequação constante da oferta educativa aos diferentes momentos e contextos socioeconómicos.

O AEAAV desenvolve trabalho em colaboração com diversas entidades, das quais se destacam:

- Agrupamento de Escolas da Branca;
- AHMA – Associação Humanitária Mão Amiga;
- ALBA – Sport Clube ALBA;
- ASSA – Associação de Solidariedade Social de Alquerubim;
- Associação de Estudantes;
- Associações locais: clube de Albergaria, RedEducativa;
- CEDIARA - Centro de Dia para Idosos de Ribeira de Fráguas;
- Creche Helena de Albuquerque Quadros;
- Centro Social e Paroquial Santa Eulália Valmaior;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Bombeiros Voluntários,
- CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental,
- Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;
- Centro de Emprego de Águeda;
- Centro de Formação de Professores das Escolas Associadas;
- Centro de Saúde (Equipas de Educação para a Saúde, Multiprofissional, Intervenção Precoce);
- CERCIAAG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda;
- CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Albergaria-a-Velha;
- CRI - Centro de Recursos à Inclusão;
- Empresas e outras instituições (diversas, dependendo das áreas profissionais para realização de estágios);
- Escola Segura;
- IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- JOBRA – Associação de Jovens de Branca;
- Juntas de Freguesias;
- NLI – Núcleo Local de Inserção;

8. Análise SWOT

Os dados anteriormente apresentados constituem-se como uma síntese de uma vasta quantidade de informação que se procurou sistematizar e analisar. Foi colhida informação a partir de diversas fontes, tais como: bases de dados disponibilizadas pela tutela (ex. MISI); bases de dados do próprio Agrupamento; bases de dados e documentação disponibilizada por diferentes organizações de âmbito nacional (ex. (INE, 2013; PORDATA, 2013)); relatórios de avaliação externa (RAE AEEAV, 2011; RAE AESJL, 2010); projetos educativos das anteriores Unidades Orgânicas, entre outros. Outra importante fonte de informações e que orientou a reflexão e a análise aos dados colhidos foi o processo de auscultação aos representantes dos principais intervenientes da comunidade educativa, Alunos, Pais e Encarregados de Educação, através de entrevistas em Grupos de Enfoque. Relativamente ao Pessoal Não Docente foram colhidos dados através de inquérito por questionário.

O diagnóstico estratégico realizado culmina com a apresentação de uma matriz síntese, onde se delimitam quatro campos que cruzam os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e as ameaças com que o AEEAV se depara.

Ambiente Interno	
Forças (Pontos Fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
Ambiente escolar	Ambiente escolar
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas promotoras do sentido de pertença e de comunidade (ex. receção aos Pais e Encarregados de Educação e aos alunos pelo Diretor, Dia do Agrupamento, <i>Quo Vadis</i>, etc.) - Associação de Estudantes empenhada e proativa. - Sentimento de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Decréscimo do número de eventos promotores da socialização, tais como Saraus, festas de Natal ou de final de ano letivo. - Cultura de Agrupamento pouco desenvolvida.
Funcionamento e serviços prestados	Funcionamento e serviços prestados
<ul style="list-style-type: none"> - Bom funcionamento dos serviços e bom atendimento aos elementos da comunidade educativa e ao público em geral (serviços administrativos, reprografia, bar, cantinas, etc.). - Os documentos organizativos evidenciam um bom grau de articulação e coerência. - Abertura e colaboração do órgão de gestão relativamente às iniciativas e propostas dos alunos, através da Associação de Estudantes. - Utilização extensiva e intensiva das tecnologias de informação e comunicação para fins administrativos, de gestão e pedagógicos, com reflexo na organização formal e não formal do trabalho dos intervenientes e das 	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade no processo de autoavaliação, cujo impacto na melhoria dos resultados é pouco consistente. - A articulação interdisciplinar concretiza-se sobretudo através de algumas atividades extraletivas comuns (p. ex., Parlamento dos Jovens, exposições e algumas visitas de estudo), tendo expressão quase residual ao nível dos conteúdos (p. ex., casos de Halloween, Felizmente Há Luar, conteúdos de educação sexual, e situações de Língua Portuguesa - Jornalismo), o que revela que a coordenação pedagógica intra e interdepartamental é pouco relevante e insuficiente. - Pouco conhecimento, por parte dos pais e Encarregados de Educação sobre o modo de funcionamento das estruturas intermédias e do modo de funcionamento do Agrupamento.

aprendizagens.

- **Diversidade da oferta educativa** que tem permitido uma resposta eficaz às necessidades de aprendizagem e de inclusão, com reflexo positivo nos resultados académicos e no abandono escolar.

- **Ocupação dos alunos em períodos de férias**, com atividades lúdicas e de lazer.

Recursos materiais e humanos

- **As instalações, na maior parte dos estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento, são boas.**

- **Existência de espaço polivalente na ESAAV**, de utilização livre pelos alunos e que dá acesso a diferentes áreas e serviços.

- **Recursos informáticos atualizados e suficientes nas escolas Secundária e Básica de Albergaria-a-Velha** o que constitui um fator facilitador do uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem e nos processos de gestão e administração escolar.

- **Bibliotecas bem equipadas**, acolhedoras e motivadoras da aprendizagem;

Processo de ensino e aprendizagem e resultados escolares

- **Projeto de diferenciação pedagógica (Turma Mais) implementado no ano letivo de 2013-2014.**

- **Existência de Unidade de Multideficiência**, em funcionamento nas instalações da EB de Albergaria-a-Velha e ao dispor de toda a comunidade educativa.

- **O impacto das aprendizagens decorre do conhecimento dos resultados e sua evolução**, que tem levado à organização de respostas educativas e formativas muito para além do currículo regular, num esforço que é reconhecido pela comunidade.

- **Diversidade da oferta educativa** que tem permitido uma resposta eficaz às necessidades de aprendizagem e de inclusão, com reflexo positivo nos resultados académicos e no abandono escolar.

- **Ofertas existentes de apoio e complemento curricular**, tais como ParaSaberes, Clubes, Salas de Estudo, Apoios Educativos, etc.

- **Numa abordagem mais integral do desenvolvimento do currículo, organizam-se atividades e projetos** (p. ex., teatro, desporto, jornalismo, olimpíadas, concursos, exposições, encontros, visitas de estudo) em diferentes contextos (p. ex., artístico, competitivo, cultural, cívico e social), alargando e valorizando os saberes e aprendizagens numa

- **Os alunos conhecem alguns aspetos dos documentos estruturantes**, mas não são envolvidos nas equipas que os elaboram.

Recursos materiais e humanos

- **Insuficiência dos recursos humanos afetos aos Serviços de Psicologia e Orientação** face às necessidades do Agrupamento.

- **Falta de recursos humanos** para dar resposta ao número de alunos propostos para apoios educativos.

- **Falta de pessoal não docente.**

- **Dificuldades na implementação do plano de formação interna**, por falta de recursos próprios.

- **Grande parte do equipamento informático da EB de S. João de Loure está desatualizado.**

Processo de ensino e aprendizagem e resultados escolares

- **Baixo desempenho dos alunos nos exames nacionais de Matemática do 9º ano e 12º anos**, nos últimos três anos (RAE AEA AV, 2011, p. 14)

- **Baixo desempenho da EB de S. João de Loure nos Exames Nacionais do 9º ano**, quer em comparação com a média nacional, quer em comparação com os resultados da ES de Albergaria-a-Velha.

- **Resultados, em 2012/13 nos Exames Nacionais**

- **Oferta educativa/formativa considerada, pelos alunos, pouco diversificada e nem sempre ajustada** às suas necessidades e expectativas, devido aos limites e condicionalismos impostos pela tutela.

- **Matemática, Físico-Química:** dificuldade em ultrapassar os problemas de aprendizagem e alcançar níveis de avaliação positivos.

perspetiva mais global.

- De uma forma geral, os Pais e Encarregados de Educação confiam na qualidade do ensino prestado.

Quadro 15 - Análise SWOT (Ambiente Interno)

Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - “Iniciativa CQEP” – Centro para a Qualificação e para o Ensino Profissional. Entrada em funcionamento de um centro CQEP na ESAAV a partir do ano letivo 2014-2015. - Alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade ou até ao 12º ano de escolaridade. - Parcerias com instituições que prestam serviços nas áreas da psicologia, pedopsiquiatria, psicomotricidade, psiquiatria, terapia da fala, etc. - Parcerias das bibliotecas do Agrupamento com diferentes organizações (Rede de Bibliotecas de Albergaria-a-Velha, Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura). - Protocolos com entidades públicas e privadas para realização de estágios profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de alunos, até 2016-2017, na educação Pré-escolar e no 1º e 2º ciclos, face a condicionantes demográficas que resultam da redução de nascimentos e dos fluxos migratórios (DGEMEC, 2013) - Diminuição do número de alunos em escolas do ensino público em virtude da imagem transmitida e da conjuntura socioeconómica atual. - Algumas lacunas ao nível das instalações / equipamentos, como falta de cobertos nas Escolas Básicas de Albergaria e S. João de Loure e parte do parque informático da EB de S. João de Loure que se encontra obsoleto. - Condições físicas deficitárias e envelhecidas, mormente na Escola Secundária com 3º Ciclo de Albergaria-a-Velha.

Quadro 16 - Análise SWOT (Ambiente Externo)

9. Síntese

Antes de se iniciar a apresentação de uma breve síntese das principais conclusões, importa deixar uma breve nota sobre os critérios de análise adotados, ou seja, as opções metodológicas no desenvolvimento do documento.

O trabalho de recolha, tratamento e análise de dados, revelou-se moroso e complexo. Neste processo, a equipa socorreu-se de diversas fontes com o intuito de enriquecer a análise e aumentar a validade das conclusões, o que originou alguns constrangimentos, em especial na análise de dados de natureza qualitativa.

No cruzamento de dados de natureza qualitativa, por vezes constatarem-se alguns desencontros, que resultam, em parte, de sensibilidades e perceções distintas dos diferentes agentes sobre um mesmo assunto. A título de exemplo, são de referir as diferenças de opinião sobre a diversidade e a pertinência da oferta formativa no AEEAAV. A Inspeção-Geral da Educação, no seu relatório de avaliação, refere, como um dos pontos fortes, a diversidade da oferta educativa e formativa que “responde aos interesses dos alunos e da comunidade local, cumprindo também funções de integração escolar e de desenvolvimento do sucesso” (RAE AEEAAV, 2011), opinião divergente dos alunos entrevistados que referiram que a oferta formativa do Agrupamento poderia ser melhor, no sentido de existir maior diversidade. Também referiram que os cursos profissionais poderiam ser mais aliciantes e ir mais ao encontro quer dos interesses dos alunos quer das necessidades do mercado de trabalho (4). Relativamente à oferta formativa ao nível do ensino secundário, os representantes dos Encarregados de Educação manifestaram ter uma opinião mais positiva da oferta relativamente aos cursos profissionais, comparativamente às ofertas para prosseguimento de estudos. Tratando-se de uma situação muito particular e dado o interesse que este tema tem para os alunos, optou-se por registar como um ponto fraco esta opinião dos alunos, na matriz de análise, mas identificando claramente o universo a que se reporta.

Da análise efetuada, conclui-se que AEEAAV se encontra num momento de fulcral importância. Por um lado acaba de ser constituído através da fusão de outras duas unidades anteriormente existentes, por outro, assiste-se a importantes mudanças económicas e de política educativa. Denota-se a necessidade de se criar uma identidade comum, que aporte a um desígnio coletivo, sem no entanto deixar de se respeitarem as especificidades de cada unidade de ensino, afeta a determinada zona geográfica, com características próprias, decorrentes da sua própria história e do meio socioeconómico envolvente.

Existe, globalmente, a perceção de que a Escola tem uma importante vertente de desenvolvimento pessoal e social do aluno (autonomia, responsabilidade e espírito crítico), que contempla uma pluralidade de saberes e capacidades; atitudes, valores e comportamentos, indispensáveis à formação integral da pessoa e à inserção socioprofissional na vida ativa. Apesar de se ter verificado um baixo desempenho dos alunos nos exames nacionais de Matemática do 9º ano e 12º anos, nos últimos três anos, de uma forma geral, os Pais e Encarregados de Educação confiam na qualidade do ensino prestado.

O ambiente escolar, considerado como seguro, parece ser valorizado enquanto dimensão contributiva para a aquisição de competências de relacionamento interpessoal e de atitudes conducentes à inserção sociocultural, por parte dos alunos. De um modo geral, consideram-se satisfatórias as instalações e equipamentos disponíveis, embora sejam apontadas algumas carências, com impacto no processo ensino-aprendizagem.

O funcionamento dos serviços (serviços administrativos, reprografia, bar, cantinas, etc.) é considerado globalmente positivo. Considera-se que o Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um trabalho adequado

⁴ Entrevista realizada no dia 24 de janeiro de 2014 a três elementos representantes da Associação de Estudantes, na modalidade de *Focus Groups*.

em termos de apoio à integração e orientação escolar e profissional, bem como na referenciação e acompanhamento de crianças e alunos, com conhecimento justificado de eventual existência de necessidades educativas especiais.

A utilização extensiva e intensiva das tecnologias de informação e comunicação para fins administrativos, de gestão e pedagógicos garante não só a uniformidade ao nível de procedimentos mas, mais importante ainda, uma pronta resposta e comunicação entre os diferentes elementos do agrupamento/encarregados de educação/ entidades associadas, etc. Neste domínio, o AEA AV encontra-se num nível de desenvolvimento bastante interessante, no entanto, não foi possível aferir o nível de utilização das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) a nível pedagógico, em especial no que respeita ao uso das tecnologias pelos alunos. Em futuros trabalhos de análise da situação do AEA AV a nível pedagógico, importa conhecer melhor esta realidade, visto existirem recursos passíveis de utilização.

Considerando o agrupamento nas vertentes de Abertura à Comunidade e de Gestão, existe a perceção de que a escola está aberta à participação de todos os elementos da comunidade, existindo grande número de projetos e parcerias que envolvem entidades locais. Embora se verifique pouco conhecimento, por parte dos pais e Encarregados de Educação sobre o modo de funcionamento das estruturas intermédias e o modo de funcionamento do Agrupamento, verifica-se uma elevada receptividade da associação de estudantes e da associação de pais, para colaborar na elaboração de documentos estruturantes e organização de atividades promotoras da cultura de agrupamento.

O Pessoal Não Docente revela confiança na organização e algum manifesta empenho e motivação para o desempenho das suas funções.

Ao nível externo, foi possível detetar algumas oportunidades, tais como parcerias e protocolos com diversas entidades públicas e privadas, bem como algumas ameaças, das quais se salienta o decréscimo do número de alunos, observado nos últimos anos e a perspetiva de acentuação desta tendência a curto/médio prazo (DGEMEC, 2013).

Na sequência do trabalho realizado, preconiza-se, tal como previsto na Lei, o acompanhamento e monitorização do PEA por parte do Conselho Geral e o aprofundamento da análise pela Equipa de Avaliação Interna, ao longo do período de vigência do PEA.

IV. Áreas de Intervenção e respetivos Objetivos Estratégicos

Traçado o perfil do Agrupamento e apresentadas as suas ambições, linhas de força e limitações, foram consideradas como prioritárias as seguintes áreas de intervenção: sentido de comunidade e de pertença ao Agrupamento, avaliação interna e autorregulação, resultados escolares, níveis de desistência, taxas de repetência e formação de pessoal docente e não docente.

Em função destas áreas de atuação, em torno das quais se deverão organizar as diversas ações, serão definidos, nos quadros abaixo apresentados, os objetivos e as metas a atingir e sugerem-se indicadores e meios de verificação da consecução dos objetivos propostos.

1. Objetivos e Metas do Agrupamento

Assumindo os pressupostos já enunciados, na Visão e na sua Missão, o AEEAV define como objetivo central da sua atividade; “promover o sucesso individual dos seus alunos em cada momento do percurso educativo e formativo e garantir um núcleo central de competências adequado ao desenvolvimento harmonioso das suas capacidades, habilitando-os a exercer, de forma ativa, responsável e empreendedora, a sua cidadania ao serviço do desenvolvimento da sociedade.”

Definido o seu objetivo central ou grande finalidade orientadora de toda a sua ação, importa agora explicitar os Objetivos Estratégicos e as Metas a atingir no período de vigência do PEA, 2013-2016.

Objetivos	Metas	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A. Desenvolver o sentido de comunidade e de pertença ao Agrupamento.	1. Realizar eventos promotores da socialização.	Número de eventos promotores da socialização, realizados ao longo do ano letivo e aferição do seu impacto.	Contabilização e avaliação das atividades realizadas ao longo do ano letivo.
	2. Realizar um evento anual que envolva todos os elementos da	Perceção dos diferentes elementos da	Inquérito por questionário aplicado

Objetivos	Metas	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
	<p>comunidade educativa.</p> <p>3. Apresentar os principais documentos orientadores do AEA AV aos alunos, pais e encarregados de educação, em sessões específicas ou integradas em outros eventos.</p> <p>4. Disponibilizar exemplares em papel, dos documentos estruturantes do AEA AV (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades) em locais de fácil acesso aos diferentes elementos da comunidade educativa (PBX ou receção de cada unidade de ensino).</p>	<p>comunidade educativa sobre o desenvolvimento do sentido de comunidade e do sentimento de pertença ao AEA AV.</p> <p>Disponibilização, de, pelo menos, um exemplar em papel, de cada documento estruturante, em locais de fácil acesso aos diferentes elementos da comunidade educativa (PBX ou receção de todas as unidades de ensino).</p>	<p>anualmente a diferentes elementos da comunidade educativa para aferição do sentido de comunidade e do sentimento de pertença.</p> <p>Nº de ações realizadas para divulgação dos documentos estruturantes.</p> <p>Disponibilidade de pelo menos um exemplar em papel, de cada documento estruturante, em locais de fácil acesso aos diferentes elementos da comunidade educativa (PBX ou receção de todas as unidades de ensino). Sugere-se a utilização de lista de verificação.</p>
<p>B. Melhorar o processo de autoavaliação e os mecanismos de autorregulação.</p>	<p>5. Realizar um relatório anual que reflita o processo de avaliação interna ao longo do ano letivo.</p> <p>6. Publicar o relatório de avaliação interna na página do AEA AV.</p>	<p>Relatório anual de avaliação interna.</p> <p>Publicação do relatório de avaliação interna na página do AEA AV.</p>	<p>Publicação anual de um relatório de avaliação interna na página do AEA AV.</p>

Objetivos	Metas	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
C. Melhorar os resultados escolares no 3ºCEB da EB de S. João de Loure.	7. Reduzir a diferença de resultados globais entre a EBSJL e a ESAAV, para menos de 5% no 7º ano e para menos de 10% nos 8º e 9º anos.	Média da avaliação final para cada um dos anos de escolaridade do 3º ciclo da EBSJL em comparação com a ESAAV.	Mapas-resumo, por ano de escolaridade/turmas, da avaliação final do 3º período do AEA AV.
	8. Reduzir, para um máximo de 10%, a diferença de resultados, entre a ESAAV e a EBSJL, em cada uma das disciplinas do 3º CEB.	Percentagem de negativas, por disciplina/ano, de todas as turmas do 3º CEB.	Mapas comparativos de resultados escolares por disciplina/ano, com percentagem de níveis negativos.
D. Melhorar os resultados globais de provas e exames nacionais.	9. Atingir as metas definidas para o AEA AV (UO) em 2014/2015 (Quadro 18 - Metas para o Agrupamento nas Provas de Aferição e Exames Nacionais) 10. No ano letivo 2015-2016, atingir/superar as metas definidas para o AEA AV (UO), para cada uma das provas/exames, por referência às metas definidas para 2015 .	Resultados de provas e exames nacionais.	Resultados publicados pelo Ministério de Educação e Ciência. Mapas de resultados extraídos da plataforma MISI.
E. Inglês – 2º ciclo	11. Reduzir o número de níveis inferiores a três. Aumentar o número de níveis igual ou	Resultados de avaliação final período	Pautas e mapas

Objetivos	Metas	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
	<p>superior a três.</p> <p>12. Formar grupos de homogeneidade relativa temporária para que se consiga realizar um trabalho de recuperação dos alunos mais fracos e proporcionar um trabalho de aperfeiçoamento e maior rendimento nos alunos com resultados satisfatórios/bons.</p>		
<p>F. Diminuir a percentagem de alunos com desempenhos mais baixos e aumentar a percentagem de alunos com melhores resultados.</p>	<p>13. Reduzir, até 2016, entre 5 e 10% a percentagem de alunos com baixo rendimento e aumentar entre 5 e 10% os alunos com melhores níveis de rendimento.</p>	<p>Percentagem de alunos com baixo desempenho escolar, comparativamente com o ano letivo anterior.</p> <p>Percentagem de alunos com elevado desempenho escolar, comparativamente com o ano letivo anterior.</p>	<p>Mapas comparativos de resultados escolares por disciplina/ano, com percentagem de níveis atribuídos no final de cada ano letivo.</p>
<p>G. Manter os baixos níveis de desistência.</p>	<p>14. Atingir as metas definidas para UO - Quadro 20 - Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos.</p>	<p>Níveis de desistência aos 14,15 e 16 anos de idade.</p>	<p>Mapa de referência às taxas de desistência aos 14, 15, 16 anos de idade da plataforma MISI (Quadro 20).</p>

Objetivos	Metas	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
H. Baixar os níveis de repetência no 2º, 5º, 9º e 12º anos de escolaridade.	15. Atingir as metas definidas para a UO - Quadro 19 - Taxas de repetência por anos de escolaridade /ciclo.	Taxas de repetência para o 2º, 5º, 9º e 12º anos de escolaridade.	Registos na plataforma MISI (Quadro 19).
I. Aumentar a qualidade da formação facultada ao pessoal docente e pessoal não docente.	16. Definir e concretizar ações formativas ajustadas às reais necessidades	Impacto na vida e funcionamento da organização	Registos de observação, inquéritos, relatório de autoavaliação.
J. Promover uma cultura científica, artística e humanizadora.	17. Aumentar o número de turmas/alunos envolvidos em projetos científicos e artísticos.	Número de prémios e de participações em projetos promovidos por entidades externas à escola.	Relatórios de atividades
	18. Promover a diminuição do número de processos e de participações disciplinares.	Número de processos e participações disciplinares	Registos da plataforma <i>e-schooling</i> e informações da direção.

Quadro 17- Objetivos Estratégicos e Metas para 2013-2016

2. Metas para o Agrupamento nas Provas de Aferição e Exames Nacionais.

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelhio	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
Língua Portuguesa 4º Ano	91.0 %	92.6 %	91.7 %	91.7 %	92 %	93 %	94 %	95 %	95.0 %
Matemática 4º Ano	88.0 %	92.3 %	93.0 %	93 %	93 %	93 %	94 %	94 %	92.0 %
Língua Portuguesa 6º Ano	88.0 %	90.0 %	89.3 %	89.3 %	90 %	91 %	92 %	92 %	92.0 %
Matemática 6º Ano	76.0 %	74.3 %	77.2 %	77.2 %	78 %	79 %	80 %	80 %	80.0 %
Língua Portuguesa 9º Ano	71.0 %	67.6 %	74.1 %	74.1 %	75 %	75 %	76 %	76 %	75.0 %
Matemática 9º Ano	51.0 %	38.5 %	41.5 %	43 %	44 %	46 %	48 %	50 %	55.0 %
Português 12º Ano	61.0 %	63.6 %	63.6 %	63.6 %	64 %	64 %	65 %	65 %	65.0 %
Matemática A 12º Ano	66.0 %	69.6 %	69.6 %	69.6 %	69.8 %	70 %	70 %	71 %	70.0 %

Quadro 18 - Metas para o Agrupamento nas Provas de Aferição e Exames Nacionais

Objetivo	Avalia a progressão entre os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais do ensino básico e secundário entre anos consecutivos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (ensino público).
Cálculo	Para os 4º e 6º e 9º anos de escolaridade: são as percentagens de alunos com classificações positivas (A, B e C) nas provas de aferição e exames nacionais do ensino básico, num ano letivo. Para o 12º ano de escolaridade: é a percentagem de alunos com classificações positivas (valores iguais ou superiores a 100) nos exames nacionais do ensino secundário, num ano letivo.

3. Taxas de repetência por anos de escolaridade /ciclo

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelhio	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
1º ano	0.0 %	0.0 %	0.0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	
2º ano	7.6 %	6.5 %	6.3 %	6.3 %	5.8 %	5.2 %	4.5 %	4 %	
3º ano	3.3 %	2.3 %	4.1 %	4.1 %	3.4 %	3.1 %	2.5 %	1.9 %	
4º ano	4.2 %	1.4 %	1.3 %	1.3 %	0.9 %	0.6 %	0.3 %	0.2 %	
1º Ciclo	4.1 %	2.6 %	2.9 %						2.0 %
5º ano	7.6 %	5.5 %	9.6 %	9 %	8.6 %	8.1 %	7.5 %	6.8 %	
6º ano	8.6 %	5.7 %	4.6 %	4 %	3.8 %	3.3 %	2.9 %	2.2 %	
2º Ciclo	8.1 %	5.6 %	6.7 %						5.0 %
7º ano	16.7 %	8.7 %	5.7 %	5.7 %	5.6 %	5.1 %	5 %	4.6 %	
8º ano	11.0 %	8.0 %	10.6 %	10.6 %	10.5 %	9.8 %	9.5 %	9 %	
9º ano	12.7 %	12.1 %	13.4 %	13.4 %	13.3 %	13 %	12.5 %	12 %	
3º Ciclo	13.6 %	9.8 %	10.2 %						10.0 %
10º ano	13.4 %	12.4 %	12.4 %	12.4 %	10.2 %	10.2 %	8.2 %	6.5 %	
11º ano	9.1 %	0.0 %	0.0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	
12º ano	32.9 %	30.9 %	30.9 %	30.9 %	28.9 %	28.9 %	27.9 %	26.5 %	
Secundário	17.9 %	13.9 %	13.9 %						12.0 %

Quadro 19 - Taxas de repetência por anos de escolaridade /ciclo

Objetivo	Avalia o grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade, relativamente a cada agrupamento ou escola não agrupada do sistema educativo público.
Cálculo	Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

4. Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelhio	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
aos 14 anos	1.8 %	9.1 %	0.4 %	0.4 %	0.4 %	0.4 %	0.4 %	0.4 %	< 1.0 %
aos 15 anos	9.3 %	9.3 %	1.2 %	1.2 %	1.2 %	1.2 %	1.2 %	1.2 %	< 2.0 %
aos 16 anos	13.1 %	13.7 %	2 %	2 %	2 %	2 %	2 %	2 %	< 4.0 %

Quadro 20 - Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos

Objetivo	Avalia o grau de cumprimento do objetivo de assegurar a escolaridade obrigatória de 12 anos.
-----------------	--

Cálculo	Taxa de desistência aos 14 anos - percentagem dos alunos matriculados no sistema de ensino aos 14 anos em 2008/2009 e que não se matricularam no sistema em 2009/2010, a nível nacional e concelhio. Este indicador não é calculado para os concelhos com menos de 21 alunos com a idade de 14 anos em 2009/2010.
----------------	---

V. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Os processos de acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são da competência do Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei.

Esta avaliação tem, como principais finalidades, as seguintes: verificar o grau de consecução dos objetivos definidos, analisar os contributos do plano anual de atividades para a concretização desses objetivos, detetar obstáculos à concretização do projeto encontrando, simultaneamente, formas de os superar.

São definidos dois momentos fundamentais de avaliação:

- **Periódica, no final de cada ano letivo:**
 - Para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
 - Para elaborar um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
 - Para verificar em que medida as atividades desenvolvidas no âmbito do PAA contribuíram para a concretização dos objetivos do PEA;
 - Para reformular o projeto para o ano letivo seguinte.

- **Final, no final do período de vigência do PEA:**
 - Para elaborar um balanço final;
 - Para servir de base de trabalho a um novo PEA.

No final de cada ano letivo de vigência do PEA, deverá ser elaborado um relatório de avaliação a divulgar junto da comunidade educativa através da página na Internet do Agrupamento.

VI. Meios de divulgação

O principal meio de divulgação do PEA deverá ser a página na Internet do AEA AV.

VII. Bibliografia

- Albalat, V. (1989). Proyecto educativo, plan anual del centro, programacion docente y memoria. Madrid: Escuela Española.
- CMAAV. (2014). Obtido em 2014, de Sítio na Internet do Município de Albergaria-a-Velha: <http://www.cm-albergaria.pt/>
- Costa, J. A. (1991). Gestão Escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola. Lisboa: Texto Editora.
- DGEMEC. (2013). *Modelo de previsão do número de alunos*. (D.-G. d. Ciência, Ed.) Obtido em janeiro de 2014, de Modelo de previsão do número de alunos: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/64/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=65&fileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/64/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=65&fileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf)
- INE. (2013). *Estatísticas Demográficas 2012*. Obtido em 2013, de Portal do Instituto Nacional de Estatística: <http://ine.pt>
- ME. (s.d.). Programa Educação 2015.
- PORDATA. (2013). *Retrato de Portugal PORDATA, Indicadores 2011*. (F. F. Santos, Editor) Obtido de <http://www.pordata.pt>
- RAE AEA AV. (2011). *Relatório de Avaliação Externa - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha*. Obtido em 2013, de IGE - Inspeção-Geral da Educação: <http://www.ige.min-edu.pt/>
- RAE AESJL. (2010). *Relatório de Avaliação Externa - Agrupamento de Escolas de S. João de Loure*. Obtido em janeiro de 2014, de IGE - Inspeção-Geral da Educação: http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2011_DRC/AEE_11_Ag_S_Joao_Loure_R.pdf
- Rui Azevedo (Coord.), E. F. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio* (1 ed.). Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- União Europeia. (28 de 05 de 2009). Conclusões do Conselho de 12 de Maio de 2009 sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação («EF 2020»). (J. O. Europeia, Ed.) Obtido de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2009:119:0002:0010:PT:PDF>